

PAISAGENS NATURAIS, POTENCIALIDADES CULTURAIS E TURÍSTICAS EM COMUNIDADES AGRÍCOLAS DA SERRA DO ESPINHO, PILÕES/PB – O PROJETO DE ASSENTAMENTO VENEZA¹

Maria Aletheia Stedile Belizário ²

Polyana Raquel Silva do Nascimento ³

Luciene Vieira de Arruda ⁴

RESUMO

A microrregião do brejo paraibano é uma das 23 microrregiões do estado da Paraíba, pertence à mesorregião do Agreste Paraibano, inserida no Planalto da Borborema, sendo formada por oito municípios (Bananeiras, Borborema, Serraria, Pilões, Areia, Alagoa Nova, Alagoa Grande e Matinhas), estimada em 116.437 habitantes, distribuídos em uma área total de 1.202,1 km² (IBGE, 2010). A área de estudo dessa pesquisa compreende quatro pequenas comunidades: Ouricuri, Poço Escuro, Veneza e Titara, todas inseridas no Município de Pilões/PB. A pesquisa buscou analisar o Assentamento Veneza que está localizado na serra do Espinho no município de Pilões - PB, na vertente oriental do Planalto da Borborema, na microrregião de Guarabira-PB. Essa comunidade explora atividades que perpassam a agricultura e a pecuária, destinadas ao sustento das famílias. A grande presença de fauna e flora favorece o desenvolvimento de outras atividades, como por exemplo, o artesanato e o turismo que, apesar de pouco explorado, surge como uma das potencialidades econômicas a serem desenvolvidas. Na condução dessa pesquisa haverá um direcionamento do tema para a Geografia Cultural e Geografia do Turismo, utilizando-se de conceitos de paisagem, lugar, espaço vivido, patrimônio imaterial, entre outros. Dessa forma, o procedimento adotado relaciona-se diretamente ao conceito de Turismo e Cultura a partir de uma análise turístico – geográfica, introduzindo autores e conceitos da Geografia Cultural e do Turismo.

Palavras-chave: Geografia, Cultura, Turismo, Projeto de Assentamento, Paraíba.

INTRODUÇÃO

A área legalmente considerada NORDESTE possui 1.561.177,8 km², corresponde a 18,26% do território brasileiro (EMBRAPA, 1993), engloba biomas e ecossistemas que envolvem desde resquícios da mata atlântica até os mais variados padrões de caatinga. Envoltas na imensa vastidão semiárida, as serras cristalinas e os planaltos funcionam como “ilhas de umidade” no domínio morfoclimático das caatingas, consideradas como feições de exceção nesse espaço (AB’SÁBER, 1970). As serras e planaltos do Nordeste totalizam 124.241 km², o referente a apenas 8% do total da região. Somente o Planalto da Borborema possui área total de

¹ Trabalho decorrente do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UEPB/CNPq.

² Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Professora Efetiva do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. geostedile@hotmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, polyanaraquell@gmail.com;

⁴ Prof.^a PhD pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professora Efetiva do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. luciviar@hotmail.com

43.460 km² e envolve os estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas (SOUZA, 1999).

Na Paraíba o Planalto da Borborema adquire importância fundamental na disposição dos recursos naturais, pois condiciona os tipos de recobrimento vegetal, os tipos de solos, de climas e a disposição hidrológica, que vão influenciar diretamente nas atividades econômicas. Essas características são mais marcantes na sua vertente oriental, na conhecida como microrregião do brejo paraibano, área beneficiada pela umidade proveniente do litoral e da zona da mata. Nessa área encontra-se a Serra do Espinho, localizada entre os municípios de Pilões e Cuitegi, um ambiente serrano cujo potencial natural e humano é objeto da presente pesquisa.

Os ambientes naturais que se formaram ao longo da Serra do Espinho, de onde fluem quedas d'águas que modelam o relevo, tais como a Cachoeira de Ouricuri e Poço Escuro, têm contribuído para a exploração de suas trilhas, onde se desenvolvem várias atividades econômicas e de lazer, produzindo um ambiente cultural dotado de símbolos e significados que podem ser consumidos quando agregados ao ambiente natural.

A cultura produz grande simbolismo nas paisagens e os estudos culturais refletem os estudos de cunho geográfico ao analisar o espaço por meio das ideias e dos sentimentos das pessoas e o que as motivam a transformar o ambiente em que estão inseridos (NASCIMENTO *et al*, 2018, p.1). A cultura, juntamente com sua variedade de elementos, imprime suas próprias marcas nos lugares em que age, contribuindo para a produção do espaço.

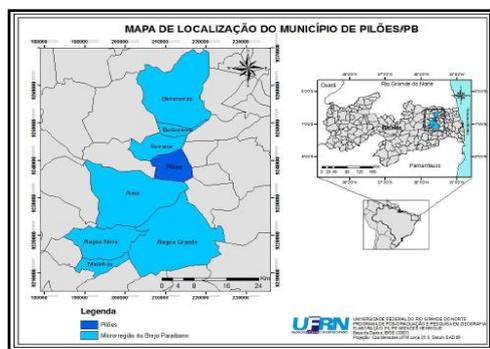
É através das práticas culturais de consumo da paisagem, que o geógrafo tenta decifrar as marcas impressas nos lugares, o que irá revelar as manifestações locais, de acordo com o espaço onde o grupo atua. Com a reestruturação dos estudos culturais em geografia nos anos 1980, esse tipo de abordagem se tornou mais evidente, procurando com isso “revelar os significados na paisagem cultural (...) e, então, rerepresentar essa paisagem num nível no qual seus significados possam ser expostos e refletidos.” (COSGROVE, 1998, p.102)

Para desenvolvimento da pesquisa, é preciso entender o contexto em que ela está inserida. O Projeto de Assentamento (PA) Veneza, está localizado no Município de Pilões. A microrregião do brejo paraibano é uma das 23 microrregiões do estado da Paraíba, pertence à mesorregião do Agreste Paraibano, inserida no Planalto da Borborema, sendo formada por oito municípios (Bananeiras, Borborema, Serraria, Pilões, Areia, Alagoa Nova, Alagoa Grande e Matinhas), estimada em 116.437 habitantes, distribuídos em uma área total de 1.202,1 km² (IBGE, 2010).

O município de Pilões é um dos menores da microrregião supracitada, tanto em área territorial (64 km²) quanto em população (7 mil habitantes), distribuída entre a sede e os distritos ou comunidades (CPRM, 2005; IBGE, 2010). É na porção leste desse município onde está localizada a Serra do Espinho, objeto da nossa pesquisa, um ambiente com área aproximada de 25 km² que são ligadas por estradas de barro à rodovia principal, a PB 077, indo de encontro ao município de Cuitégi, este último, pertencente à microrregião de Guarabira (Figura 1).

A área de estudo dessa pesquisa compreende um assentamento e três pequenas comunidades: Veneza, Ouricuri, Poço Escuro e Titara, presentes no projeto da UEPB, intitulado Nas Trilhas da Serra do Espinho, que foi coordenado pela Prof^a. Dra. Luciene Vieira de Arruda. Após o mapeamento da área, surgiu o interesse em desenvolver a pesquisa para além dos aspectos físicos, abordando o contexto social do grupo presente naquela área. A primeira parte dessa pesquisa, contempla o Assentamento Veneza que está localizado na serra do Espinho no município de Pilões-PB, na vertente oriental do Planalto da Borborema, na microrregião de Guarabira-PB (figura 2).

Figura 1: Localização do Município de Pilões/PB



Fonte: Henrique e Fernandes 2011.

Figura 2. Comunidades da Serra do Espinho (Veneza, Poço Escuro, Titara, Ouricuri), Pilões/PB e suas trilhas ecológicas.



Fonte: Cardoso, 2014.

Nesse sentido, é de suma importância para as comunidades locais, o resgate das experiências na Microrregião do Brejo Paraibano a partir da cultura e implantação do vetor turístico. Para o grupo social que tem uma vivência do espaço, o lugar representa não apenas a possibilidade de sua sobrevivência, mas também a garantia de poder desenvolver economicamente seu local de origem, além de perpetuar sua cultura.

OBJETIVOS

O objetivo desse recorte da pesquisa, trouxe a cultura como ferramenta de desenvolvimento da atividade cultural e turística, já que a comunidade possui elementos e potencialidades para inserção nesse setor. A partir da avaliação das práticas culturais presentes na comunidade, buscou-se entender como a estrutura local influencia na descoberta de novas atividades que podem ser desenvolvidas com elementos naturais presentes na região, além dos produtos desenvolvidos na área da pesquisa.

Outro viés importante é entender a gastronomia local como um dos vetores de desenvolvimento turístico, já que a comunidade possui práticas culinárias que passam por diversas gerações, além da descoberta de novos sabores. A paisagem natural em que a comunidade está inserida favorece também a prática do turismo sertanejo, já que as belezas naturais favorecem o consumo da paisagem.

METODOLOGIA

A condução dessa pesquisa foi direcionada para o tema da Geografia Cultural e Geografia do Turismo, utilizando-se de conceitos de paisagem, lugar, espaço vivido, patrimônio imaterial, entre outros. Dessa forma, o procedimento adotado relaciona-se diretamente ao conceito de Turismo e Cultura a partir de uma análise turístico – geográfica. Foi de suma importância a observação participante, assim como um levantamento de bibliografia pertinente ao tema, além da aplicação de entrevistas semiestruturadas.

Todas as etapas citadas acima, contribuíram para um melhor entendimento das atividades desenvolvidas no lugar. A participação nas práticas da comunidade em estudo reforçou o entendimento da dinâmica que ocorre nesse espaço. É dessa forma que o grupo de pesquisa pretende ressaltar a importância do turismo no Assentamento Veneza, levando até os seus moradores informações que poderão gerar novos usos e ocupações do espaço local através de práticas culturais sustentáveis.

Os autores que forneceram embasamento para construção da pesquisa foram Ab'Saber (1970), Cosgrove (1998), Ribeiro (2015), Santos (2015), Tuan (2012), Oliveira (2013), Guilherme (2017), Nascimento (2019). Outros autores relevantes serão utilizados apesar de não estarem presentes nesse recorte da pesquisa.

Foi utilizada também a documentação fotográfica, nos períodos onde se desenvolvem atividades de cunho turístico ou cultural, para servir como elemento ilustrativo dos estudos efetuados

REFERENCIAL TEÓRICO

A apreensão da paisagem em sua essência se dá através dos símbolos presentes em suas estruturas, responsáveis por uma nova significação das estruturas já existentes, conectando através de uma relação direta o sujeito e o objeto. As paisagens estão em constante processo de mutação, através da sociedade que a reproduz, dando-lhe uma caracterização simbólica. “A paisagem é denotada pela morfologia e conotada pelo conteúdo e processo de captura e representação”. (GOMES, 2001, p.56)

A Geografia tem um importante papel para o estudo da cultura e do turismo. Esse tipo de atividade ocorre em lugares específicos com algum potencial a ser explorado e envolve movimento e atividades entre os espaços. Trata-se de uma atividade na qual tanto as características locais quando as identificações pessoais são formadas, através de relações que são criadas entre lugares, paisagens e pessoas (SANTOS, 2015).

Arelada aos estudos culturais na Geografia, o turismo cultural e ecológico ganha força nas paisagens não tradicionais, que encontram uma nova forma de consumo dos lugares, diferente do seu cotidiano. Dessa forma, a cultura e o turismo podem ser potencializados no desenvolvimento econômico das comunidades.

A prática turística é um fenômeno social onde pessoas consomem paisagens diferentes daquelas do seu cotidiano. Com o aumento dessa demanda, novas possibilidades foram agregadas à prática turística. Antes o turismo compreendia apenas viagens de lazer, mas com o desenvolvimento dessa atividade, foram incorporadas outras modalidades. Entre as categorias de turismo, o rural vem ganhando espaço ao longo dos últimos anos. O número de propriedades rurais que aliam atividades turísticas em suas rotinas é crescente.

As atividades turísticas já ocorrem há muito tempo e são comuns em todos os ambientes terrestres, sobretudo naqueles dotados de belezas paisagísticas e culturais que proporcionam aos visitantes prazeres inigualáveis e uma incrível sensação de bem-estar. Assim, são desenvolvidas diversas modalidades de turismo, desde aqueles de cunho contemplativo até as mais radicais, onde o turista ou visitante pode interagir e viver o momento desfrutando das potencialidades naturais, sociais e culturais locais (RIBEIRO *et al*, 2015, p. 363/364).

O meio rural proporciona aos turistas, oportunidades para um maior aproveitamento dos espaços e das paisagens, quando utiliza o espaço diferenciado como atrativo turístico. Para Tuan

“(...) as paisagens servem como pano de fundo para as atividades humanas...” (TUAN, 2012, p. 162), ricas em simbologia, e podendo existir para cada objeto presente nelas, uma análise diferente, visto que, “(...) todas as paisagens possuem significados simbólicos porque são o produto da apropriação e transformação do meio ambiente pelo homem”. (COSGROVE, 1998, p. 108)

O turismo cultural é muito importante como uma prática na atualidade, já que permite uma interação com o gênero de vida cotidiana das comunidades e encontra-se intimamente ligado as pessoas, aos seus costumes, tradições e práticas com relação à paisagem. Para Oliveira (2013, p. 19) “O turismo cultural envolve vários fatores que podem ser explorados como atrativos turísticos”. Esses atrativos podem contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento de determinadas localidades.

Ainda conforme OLIVEIRA “(...) a cultura está ligada ao modo de vida de um povo, seus gostos, tradições e costumes, e pode ser apresentada sobre diferentes manifestações, como o artesanato, as danças, as crenças, a religião, a arte, a culinária, etc”. (OLIVEIRA; 2013, p. 18), daí a importância em analisar cada um desses fatores para uma melhor exploração do turismo cultural na localidade escolhida.

A comunidade analisada recebeu esse nome devido a paisagem representada por riachos, cacimbas e cachoeiras, sendo uma referência à cidade Italiana de Veneza. A chegada ao assentamento se dá por uma estrada de terra, onde se percorre 1,1 km até chegar à sede. A sua estrutura principal é formada pela casa de farinha, a Capela de Nossa Senhora das Graças, a Associação das Mulheres Artesãs (centro de artesanato) e a casa grande, que está para ser restaurada e, futuramente, será convertida em pousada e restaurante.

Em 1997, por causa da decadência da produção canavieira no município e da desapropriação das terras pertencentes a Usina Santa Maria, foi que se estruturou o Projeto de Assentamento Veneza (PA), através da aplicação da política do Governo Federal por meio do programa do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

As terras foram divididas entre os 26 assentados e suas famílias, sendo que cada um, recebeu 5,5 hectares, totalizando 143 hectares. A partir daí o cultivo da cana-de-açúcar foi abandonado e deixou de ser a principal atividade desenvolvida nessa área. As principais atividades desenvolvidas pelas comunidades são a agricultura e a pecuária de subsistência, destinadas ao sustento das famílias, com o plantio de mandioca, macaxeira, inhame, milho, feijão e a pequena produção pecuária.

Apesar desse ambiente possuir limitações e instabilidades naturais, econômicas, sociais, as potencialidades físicas e humanas, relacionadas à cultura e ao turismo das comunidades inseridas na Serra do Espinho, permitirá compreender a dinâmica local.

A grande presença de fauna e flora favorece o desenvolvimento de outras atividades, como por exemplo, o artesanato e o turismo que, apesar de pouco explorado, surge como uma das potencialidades econômicas a serem desenvolvidas.

RESULTADOS

A paisagem é (re)produzida de acordo com o modo de vida do grupo que interage no local e cria uma nova maneira de alteração do meio, com práticas que determinam o tipo de relação que o grupo social mantém com o espaço. Essa relação é passada de geração em geração onde as pessoas consideram de extrema importância perpetuar as características culturais e históricas, como principal resgate da identidade social da população local.

O ser humano é o maior conservador da paisagem e da cultura, só ele pode desenvolvê-la e transmiti-la. No caso do Assentamento Veneza, essas práticas foram expandidas, fazendo com que pessoas de fora desse cotidiano possam fazer parte e conhecer um lado das práticas culturais e sociais que antes ficava restrito aos membros da comunidade.

Dessa forma, a expressão cultural do turismo, tão difundido no mundo atual e tendo como base a apreciação dos lugares, molda um fenômeno social, com sua prática diretamente relacionada ao consumo da paisagem por diferentes grupos em diferentes lugares. Sua prática promove a geração de renda, ocupando a mão-de-obra das famílias assentadas.

Pode haver também a preservação do patrimônio cultural, devido ao fato que o turista está indo em busca de um maior contato com os aspectos culturais, histórico, assim promove o resgate e valorização da cultura local, desde a gastronomia até o artesanato. Assim, o turista que viaja com este objetivo vai em busca do turismo cultural, aquele em que o principal atrativo é algum aspecto da cultura humana, seja ele a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer outro aspecto que o conceito de cultura abranja.

Outro fator que precisa ser levado em consideração para o desenvolvimento das atividades turísticas, é a prática sustentável, sem que ocorra o desgaste dos recursos naturais e culturais. Para um melhor desenvolvimento turístico é necessária a formulação e execução de um projeto e estratégia de planejamento integrado da atividade turística.

O turismo na comunidade de Veneza ocorre de forma lenta, com um maior fluxo no período em que acontece o evento CAMINHOS DO FRIO. Esse evento cultural foi criado em

2005 pelo governo do estado da Paraíba e os municípios envolvidos, com o intuito de resgatar a cultura local e explorar o passado patriarcal da região.

Trata-se de um grande projeto que ocorre sempre ao final das festas juninas, mais especificamente, entre os meses de julho e agosto, envolvendo nove municípios da microrregião do brejo paraibano, nas cidades de Areia, Alagoa Grande, Pilões, Solânea, Bananeiras, e Alagoa Nova, Serraria, Matinhas e Remígio. O evento tem reforçado a valorização do ambiente, bem como sua cultura, que apresenta atributos que chamam a atenção de visitantes que têm curiosidade de conhecer a vivência e a cultura da região.

O Assentamento Veneza vem ganhando grande destaque também no Festival Gastronômico SONS E SABORES que, em algumas cidades da Paraíba (Alagoa Grande, Remígio, Bananeiras, Solânea, Areia e Pilões), apresentam a diversidade gastronômica produzida pelos moradores do Assentamento.

Assim, ao analisarmos a comunidade e todo o seu patrimônio material e imaterial, percebemos um grande potencial para o desenvolvimento turístico do Assentamento, permitindo o resgate da cultura, além de alavancar o desenvolvimento financeiro do local. Essa interação permite que o visitante possa desfrutar não só das belezas naturais, mais dos costumes e tradições da comunidade, imergindo nas práticas do grupo, conservando assim toda cultura do local.

Apesar de ser um projeto de assentamento, a dinâmica da agricultura na área, não sustenta, de forma satisfatória, as necessidades dos assentados. Assim, existe uma diversificação de atividades para complementação da renda. A produção no Memorial Casa de Farinha não acontece de forma permanente, mas em apenas um dia da semana, onde os moradores se reúnem e são divididos em grupos para colherem a mandioca. Desse modo, todas as pessoas da comunidade são envolvidas no processo, independentemente da idade.

O turismo local é uma dessas práticas e funciona a partir de um sistema de visitas agendadas, onde os grupos são recebidos pelos moradores e participam, durante um dia, das atividades ali desenvolvidas. O visitante também tem acesso à gastronomia local, tomando café da manhã e almoçando na comunidade. Podemos observar as práticas culturais da produção da farinha e alguns alimentos que são feitos pela comunidade e consumidos pela população local e pelos visitantes.

As visitas ao PA Veneza são agendadas com antecedência para que a comunidade se organize de acordo com a escolha do pacote de cada visitante. O custo que o turista tem, geralmente sai em torno de 20,00 reais por pessoa, sendo ele fechado com no mínimo 25

pessoas. As mulheres que trabalham na casa de farinha relatam que o preço cobrado é acessível, visto que se há todo um processo para o acolhimento dos visitantes.

São desenvolvidas atividades culturais na comunidade como a transformação da mandioca em farinha no Memorial Casa de Farinha, construção mais antiga da comunidade, que data do ano de 1949, aproximadamente. A produção da farinha ocorre de forma tradicional e artesanal e dela decorre também a fabricação do beiju, da tapioca, e do bife da macaxeira, comida típica da região, que é feito após o descasque da macaxeira, onde a casca passa por um processo até ser frito em forma de bife.

Outra atividade de grande valor no PA Veneza é o artesanato produzido na Associação das Mulheres Artesãs, fundada em 2012 e formada por oito mulheres e um homem que criam uma variedade de objetos, que é o resultado do trabalho diário das famílias assentadas. Os encontros ocorrem todas as sextas feiras, onde todos da comunidade se reúnem para criar artigos manuais oriundos de vários produtos diferentes (tecido, palha, madeira, plástico, vidro, alumínio...). As figuras 1 e 2 refletem parte das atividades desenvolvidas na comunidade.

Figura 1. Processo de produção da farinha de mandioca no Assentamento Veneza, Pilões/PB



Fonte: trabalhos de campo 2016.

Figura 2. Produção de artesanato com material natural e reciclado oriundos do próprio Assentamento Veneza, Pilões/PB



Fonte: trabalhos de campo 2016.

Os principais objetos produzidos são porta-toalha, pintura em tecido, crochê, lixeiro de bambu, dentre outros. Para que haja a confecção desses produtos diversos materiais são reciclados. Temos como exemplo garrafas pet, cd's, partes do coco e tampinhas de garrafa. Os produtos produzidos pela comunidade são comercializados em barracas de artesanatos em feiras de exposição tanto no município de Pilões/PB, quanto nas regiões vizinhas do estado Paraibano.

Quanto aos produtos agrícolas e a gastronomia, as pessoas que se deslocam para o PA Veneza têm a oportunidade de participar ou somente observar o processo de produção da farinha. Os grupos são recebidos pela comunidade e participam, durante o dia, das atividades

que são desenvolvidas lá. Também têm a oportunidade de ter acesso à gastronomia local, onde a principal atração é o café da manhã, composto de diversas guloseimas doces e salgadas criadas pela própria comunidade.

Dieguez-Castrillon *et al* colocam que, “para as mulheres, o turismo rural representa um dos setores em que, teoricamente, pode desenvolver-se uma dupla função: uma de cuidado da família e outra de empresária, juntando o trabalho produtivo e o reprodutivo (SAMPEDRO e CAMARERO, 2007 apud DIEGUEZ-CASTRILLON *et al*, 2012, p.374).

A gastronomia é outro fator culturalmente importante. Para Oliveira (2013, p. 31) “(...) a gastronomia é considerada parte fundamental da cultura de um povo, essa cultura é apreciada, e utilizada na atividade turística”. Esses sabores possuem grande potencial para o desenvolvimento dos locais, que se utilizam desse meio para conquistar os turistas.

A tapioca é uma iguaria muito consumida no nordeste brasileiro e já ganha proporções nacionais. No PA Veneza os moradores desenvolveram uma tapioca diferente da habitual tapioca branquinha que conhecemos. Foram criadas as tapiocas coloridas, as mesmas conseguem suas cores (verde, rosa, amarela, marrom), através da utilização de elementos naturais (couve, açafraão, beterraba, cenoura), ao contrário do que poderia ser imaginado, que seria a coloração conquistada de maneira artificial.

Com essa diversificação de elementos, as tapiocas foram incrementadas para gerar um diferencial de atração de pessoas para a comunidade em estudo. O colorido delas chama atenção das pessoas curiosas em conhecer o que, de tão especial, tem nelas (Figuras 3 e 4).

Figura 3. Tapioca colorida com beterraba e recheada com banana, produção artesanal no Projeto de Assentamento Veneza, Pilões/PB



Fonte: trabalhos de campo 2018

Figura 4. Pamonha tradicional feita com produtos oriundos do próprio Assentamento Veneza, Pilões/PB



Fonte: trabalhos de campo 2018

O processo de coloração das tapiocas é feito com produtos produzidos na própria comunidade, ou seja, para a obtenção da tapioca verde, utiliza-se a couve; a cor amarela é obtida

com o uso do açafraão da terra; já a cor rosa é obtida com o uso da beterraba. Trata-se de mais uma forma de melhoria da renda, por isso a diversidade. Além das tapiocas, somam-se as pamonhas, beijus, biscoitos e bolos.

Nessa perspectiva, percebemos que, incentivar a conscientização da comunidade em relação ao turismo é muito importante, para que exista uma boa relação dos moradores do PA Veneza com os turistas, proporcionado uma interação onde exista respeito entre as pessoas, os costumes e principalmente com o ambiente rural e seus elementos naturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo buscou-se discutir as relações de patrimônio cultural, o turismo e a dinâmica das relações sócio-culturais no PA Veneza, que é de suma importância, não só para população local, mas também para o desenvolvimento da comunidade.

Pudemos observar as práticas culturais desenvolvidas na comunidade, sua variação gastronômica e o turismo, como um dos principais geradores de renda. Nesse espaço, o grupo social imprime marcas na paisagem que indicam as diferenças na forma de relacionar com os outros grupos e com a natureza. Assim, o turista precisa compreender que, por trás de uma cultura, há um modo de vida, as tradições e todo um legado cultural a ser preservado.

O PA Veneza vem participando de eventos de cunho cultural e turístico, como a Rota Cultural CAMINHOS DO FRIO e o Festival Gastronômico SONS E SABORES, contribuindo para a valorização da comunidade. Esse fato só foi possível devido ao engajamento de toda a comunidade, criando novas possibilidades sustentáveis para o desenvolvimento local.

A comunidade de Veneza está aprendendo, cada vez mais, a valorizar o potencial natural e social, contribuindo para o desenvolvimento do turismo rural. Nessa perspectiva, percebemos que, incentivar a conscientização da comunidade em relação ao turismo é muito importante, para que exista uma boa relação dos moradores do assentamento com os turistas e o meio natural, proporcionado uma interação onde exista respeito entre as pessoas, os costumes e, principalmente, com o ambiente rural e seus elementos naturais.

Avaliando as práticas culturais presentes na comunidade, sua intervenção e seus costumes, percebemos como a estrutura local influencia na descoberta de novas práticas gastronômicas e sabores que podem ser desenvolvidos com elementos naturais presentes e cultivados na área da pesquisa.

Assim, existe a possibilidade de mostrar a influência do turismo cultural para o desenvolvimento da comunidade, a partir da análise das suas práticas culturais até o grande potencial turístico, revelado pela inserção do PA Veneza numa área que permite a prática de trilhas e imersão na natureza. Isto possibilita a complementação das atividades locais e favorece o desenvolvimento financeiro do local. A interação do visitante assim, ajuda na valorização e conservação da cultura e do patrimônio local.

REFERÊNCIAS

- AB' SABER, A.N. Províncias geológicas e domínios morfoclimáticos no Brasil. Revista de Geomorfologia, nº 20. USP, São Paulo, 1970.
- COSGROVE, D. A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. P. 92-123.
- CPRM - Serviço Geológico do Brasil. Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea. Diagnóstico do município de Pilões, Estado da Paraíba. Organização: CPRM- Serviço Geológico do Brasil. SANTOS, E. J; FERREIRA, C. A; SILVA, J. M. F.Jr. (Org.). Geologia e recursos minerais do estado da Paraíba. Recife, 2002.
- DIEGUEZ-CASTRILLON, M, I.; GUEIMONDE-CANTO, A.; SINDE-CANTORNA, A.; BLANCO-CERRADELO, L. Turismo Rural, Empreendedorismo e Gênero: um estudo de caso na comunidade autônoma da Galiza. RESR, Piracicaba-SP, Vol. 50, Nº 2, p. 371-382, Abr/Jun 2012 – Impressa em maio de 2012.
- EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Zoneamento Agroecológico do Nordeste.1993.
- GALVÃO, S. F. S.; SOUZA, J. A. B.; SILVA, S. K. M. Caminhos do Frio – Rota Cultural: o Planejamento Estratégico e as Políticas Públicas no Desenvolvimento da Região do Brejo Paraibano, 6º Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, Julho 09- 10, Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2010, p. 12.
- GOMES, E. T. A. Natureza e Cultura – representações na paisagem. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). Paisagem Imaginário e Espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 49-70.
- GUILHERME, D.F.; SILVA, A.B.; ARRUDA, Luciene Vieira de; ALVES, C.A.B.. Políticas públicas para o desenvolvimento econômico na Serra do Espinho, Pilões/Paraíba/Brasil In: EGAL – Encontro de Geógrafos da América Latina, 2017, La Paz/Bolívia. EGAL – Encontro de Geógrafos da América Latina. , 2017.
- NASCIMENTO, P. R. S.; BELIZÁRIO, M, A, S.; FREIRE, T. S. T.; SOUZA, G.F. Aspectos culturais e turísticos do assentamento Veneza em Pilões/PB. XIX Encontro Nacional de Geógrafos, João Pessoa, PB, 2018, p.11.
- OLIVEIRA, B. R. A GASTRONOMIA COMO PRODUTO TURÍSTICO: uma análise do potencial gastronômico da cidade de Natal/RN. Monografia (Graduação em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN. 2013, p. 137.
- RIBEIRO, T. M. S.C.; ARRUDA, L.V.; MARIANO NETO, B.; SILVA, A.B.. Políticas públicas para a promoção da sustentabilidade ambiental no Assentamento Veneza, Pilões/PB In: Geografia e Território: planejamento urbano, rural e ambiental.1 ed.João Pessoa/PB : Ideia, 2015, v.III, p. 359-372.
- SANTOS, D. M. N. O Turismo Rural em Panambi/RS. Revista Monografias Ambientais Santa Maria, Santa Maria, Edição Especial Curso de Especialização em Educação Ambiental. Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM, 2015, p. 203-207.
- SOUZA, M. J. N. de. In: Zoneamento Ambiental e Plano de Gestão da APA de Maranguape. SEMACE. Fortaleza, 1999.
- TUAN, Y-Fu. Topofilia – um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Trad. Livia de Oliveira - Londrina, Eduel, 2012.